

## **O ELEMENTO *PORTANTO* NAS VARIEDADES BRASILEIRA E AFRICANA DO PORTUGUÊS: VALORES SEMÂNTICOS E RELAÇÕES RETÓRICAS**

*Kátia Roseane Cortez dos Santos<sup>a</sup>*

### RESUMO

Este trabalho tem por objetivo investigar o uso do elemento “portanto” nas variedades brasileira e africana do português, identificando os valores semânticos de tal elemento, com base nas categorias elencadas por Lopes, Pezatti e Novaes (2001). Além disso, busca-se analisar as relações retóricas estabelecidas por esse termo, tendo como base a Teoria da Estrutura Retórica (*RhetoricalStructureTheory*– RST).

PALAVRAS-CHAVE: *portanto*; RST; valor semântico; português brasileiro/africano.

Recebido em: 30 mai. 2017

Aprovado em: 15 set. 2017

### Introdução

O objetivo deste estudo é analisar as ocorrências do elemento “portanto” em um *corpus* da modalidade oral do português brasileiro e do português africano, buscando identificar o valor semântico desse elemento (análise pautada no trabalho de Lopes, Pezatti e Novaes, de 2001) e também quais relações retóricas ele sinaliza (perspectiva adotada pela Teoria da Estrutura Retórica (*RhetoricalStructureTheory* – RST)).

---

<sup>a</sup> Mestranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual de Maringá e bolsista da Capes. Desenvolve projetos na área de Descrição Linguística, mais especificamente na perspectiva da Linguística Funcional.

O *corpus* da pesquisa é constituído por 45 gravações e suas respectivas transcrições ortográficas (transcrições realizadas na variedade europeia do português), incluindo desde conversas informais e entrevistas realizadas pelos pesquisadores a intervenções mais formais como, por exemplo, as de programas de rádio. São textos exemplificativos do português falado no Brasil (20) e nos países africanos de língua oficial portuguesa: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe (cinco de cada).

Os dados foram recolhidos durante um período compreendido entre 1970 a 2001, com uma incidência de cerca de 70% na última década, e foram, em sua maioria, produzidos no âmbito do projeto *Português Falado, Variedades Geográficas e Sociais*. O projeto teve início em 1995 e término em 1997, foi coordenado pelo CLUL – Centro de Linguística da Universidade de Lisboa – e realizado em parceria com as Universidades de Toulouse-le-Mirail e de Provence - Aix-Marseill I.

No que diz respeito à motivação para a realização deste trabalho e à sua relevância, consideramos que ele enfoca uma área que não é tratada satisfatoriamente pela Gramática Tradicional (as orações encabeçadas por “portanto”); tem por objeto de investigação a modalidade oral da língua, muitas vezes deixada à parte dos estudos científicos; e propicia maior visibilidade à variedade africana do português, o que pode auxiliar no desenvolvimento de mais pesquisas sobre essa variedade.

Em relação à sua estrutura, este artigo é composto por quatro seções: a primeira apresenta brevemente alguns conceitos-chave da RST, teoria que fundamenta a parte central dessa análise; na segunda, são expostas as categorias semânticas elencadas por Lopes, Pezatti e Novaes (2001), que também são utilizadas neste trabalho; a terceira seção apresenta a análise empreendida sobre o assunto em questão; e, por fim, na conclusão, expomos os resultados obtidos na presente pesquisa.

## **A teoria da estrutura retórica (rst)**

A Teoria da Estrutura Retórica (*Rhetorical Structure Theory*), doravante RST, está filiada à Linguística Funcional, a qual tem como enfoque o estudo da língua em funcionamento, abordando, assim, o caráter funcional dos ele-

mentos linguísticos (BUTLER, 2003; NEVES, 1997). Mais especificamente, a RST está inserida no âmbito de duas outras teorias funcionalistas: a Gramática Sistemática-Funcional de Halliday e o Funcionalismo da Costa-Oeste dos Estados Unidos, o qual apresenta trabalhos significativos, como o de Hopper e Thompson (1980), Givón (1983) e Du Bois (1987).

A RST é uma teoria descritiva que objetiva analisar as relações que se estabelecem entre as partes do texto (MANN; THOMPSON, 1988; MATTHIESSEN; THOMPSON, 1988; MANN; MATTHIESSEN; THOMPSON, 1992), tanto em sua microestrutura (relação entre as unidades elementares) quanto em sua macroestrutura (porções maiores de texto). Essas relações conferem coerência ao texto e são chamadas de “proposições relacionais” (MANN; THOMPSON, 1983), “relações discursivas”, “relações de coerência” ou “relações retóricas” (TABOADA, 2009).

Em um primeiro momento, foi estabelecida por Mann e Thompson (1988) uma lista contendo 25 relações retóricas. Atualmente, está disponível no *site* da RST<sup>2</sup> uma versão estendida dessa lista, que se tem mostrado suficiente até o momento para a descrição retórica de grande parte dos textos, muito embora novas relações possam ser acrescentadas ao passo que pesquisas na área vão sendo desenvolvidas. Neste trabalho, utilizamos a lista de relações disponibilizada no referido *site*.

As relações podem ser divididas em dois grandes grupos, de acordo com suas funções gerais: a) relações de conteúdo, que têm por objetivo levar o interlocutor a reconhecer a relação em questão: elaboração, circunstância, solução, causa voluntária, resultado voluntário, causa involuntária, resultado involuntário, propósito, condição, alternativa, interpretação, avaliação, reformulação, resumo, sequência e contraste; e b) relações de apresentação, que objetivam aumentar a inclinação do interlocutor a aceitar o conteúdo do núcleo, a acreditar nele, a concordar ou a agir de acordo com ele: motivação, antítese, fundo, competência, evidência, justificativa e concessão (MANN; THOMPSON, 1988).

Já no que concerne a sua organização nos textos, essas relações se dividem em dois tipos: relações núcleo-satélite (hipotáticas) e relações multinu-

---

<sup>2</sup> <http://www.sfu.ca/rst/07portuguese/definitions.html>

cleares (paratáticas). No primeiro tipo, uma porção de texto é ancilar à outra, enquanto, no segundo, ambas as porções possuem o mesmo estatuto.



Figura 1: Esquema de relação núcleo satélite

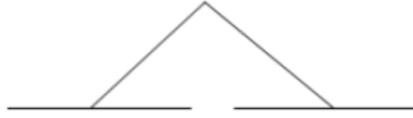


Figura 2: Esquema de reação multinuclear

Três aspectos são considerados na definição de uma relação: restrições sobre o núcleo ou sobre o satélite, individualmente; restrições sobre a combinação do núcleo com o satélite; e intenção do produtor, como é possível observar na relação de antítese, por exemplo:

Nome da relação	Condições em S ou N, individualmente	Condições em N + S	Intenção do A
Antítese	Em N: A tem atitude positiva face a N	N e S estão em contraste (cf. a relação de Contraste); devido à incompatibilidade suscitada pelo contraste, não é possível ter uma atitude positiva perante ambas as situações; a inclusão de S e da incompatibilidade entre as situações aumenta a atitude positiva de L por N	A atitude positiva do L face a (sic)N aumenta

Quadro 1: Restrições da relação retórica Antítese. Onde S = Satélite; N = Núcleo, A = Autor(a), L = Leitor(a). (Fonte: <http://www.sfu.ca/rst/07portuguese/definitions.html>)

Por fim, é importante explicitar que, como as relações retóricas emergem da estrutura retórica do texto, elas não precisam ser expressas por uma marca formal, embora o foco deste trabalho sejam as relações sinalizadas pelo elemento “portanto”. Dessa forma, os anotadores, ao analisarem as relações que emergem de um texto, baseiam-se em critérios funcionais e semânticos, identificando a função das porções de texto e o provável efeito que o produtor

pretendia causar em seu receptor. Os julgamentos são de plausibilidade, uma vez que o analista não tem acesso direto ao produtor do texto e não pode afirmar com total certeza suas intenções no momento da produção. Entretanto, levando em consideração a construção do texto e seu contexto de produção, é possível sugerir uma análise que seja plausível.

### **Classificação semântica do elemento “portanto”**

Em estudo realizado com três *corpora* (um do português europeu, CRPC<sup>3</sup>, e dois do português brasileiro, o *corpus* do NURC<sup>4</sup> e textos coletados de revistas e jornais), Lopes, Pezatti e Novaes (2001) classificaram semanticamente o elemento “portanto” nas seguintes categorias: conector, advérbio, articulador discursivo (retomador de tópico, encaminhador de tópico, “fechador” de tópico e reformulador de termos), sinalizador de interação e marcador conversacional. A seguir, explicaremos brevemente cada uma dessas categorias.

De acordo com as autoras, como conector conclusivo, o “portanto” é utilizado para apresentar um raciocínio inferencial: *p portanto q*, no qual *p* é uma premissa e *q* é uma conclusão. Dessa forma, configura-se um esquema inferencial, no qual uma das premissas está implícita. Nas palavras das autoras:

o conector assinala que a proposição que introduz é a conclusão (ou consequência (*sic*) lógica) de uma inferência dedutiva legitimada pela articulação de uma premissa implícita com a premissa expressa. Uma paráfrase aceitável dessas construções será: o fato de o falante saber que *p* (ou acreditar que *p*, sendo *p* a premissa expressa) é a causa que o leva a asserir/concluir *q*, dada a assunção de uma premissa genérica implícita (LOPES, PEZATTI, NOVAES, 2001, p. 209).

Já o “portanto” como advérbio “é parafraseável por ‘por causa disso/por isso’, o que nos leva a afirmar que tem um comportamento ainda próximo

---

<sup>3</sup> *Corpus* de Referência do Português Contemporâneo.

<sup>4</sup> Projeto Norma Urbana Culta.

do de um adjunto adverbial de causa” (LOPES, PEZATTI, NOVAES, 2001, p. 211). Além disso, nesses casos, esse elemento geralmente aparece acompanhado de “e” e apresenta certa mobilidade no interior da oração.

Como articulador discursivo retomador de tópico, o “portanto” é utilizado para sinalizar uma recuperação do que estava sendo dito anteriormente e foi interrompido por algum tipo de digressão, sendo que o falante realiza uma espécie de paráfrase da sequência já dita. Como encaminhador de tópico, o elemento em questão pode ser substituído por “assim” e “a informação contida na frase em que ocorre o termo “portanto” concorre para a progressão temática do texto, mas decorre simultaneamente da informação previamente introduzida” (LOPES, PEZATTI, NOVAES, 2001, p. 214). Para as autoras, o “portanto” ainda pode exercer uma função de “fechador” de tópico, podendo ser permutado com “em suma/concluindo”, quando introduz uma coda, que “tem a propriedade de fazer a ligação entre o momento do início e fim do discurso e o presente da enunciação, trazendo produtor e leitor de volta ao ponto do início do discurso” (LOPES, PEZATTI, NOVAES, 2001, p. 215). Por fim, na função de articulador discursivo reformulador de termos, o “portanto” pode ser substituído por “ou seja”, indicando uma reformulação que pode ou não ser parafrástica.

Para as autoras, o “portanto” pode funcionar também como um sinalizador de interação, quando é utilizado, por exemplo, para expressar alguma relação entre os interlocutores, checar se o canal comunicativo está funcionando, ou averiguar se a interpretação feita pelo interlocutor está adequada.

Por último, tem-se a categoria de marcador conversacional, em que o “portanto”

funciona como mero bordão linguístico ou marcador conversacional, e a sua colocação depende apenas das pausas que o falante introduz no seu discurso. O locutor recorre ao operador em momentos de hesitação, quando o processamento do discurso não flui. Contextos destes atestam a dessemantização completa do operador, que apenas assume um valor pragmático de tipo fático: o locutor sinaliza que a sua intervenção não está concluída, apesar das pausas, e mantém assim o seu turno de fala (LOPES, PEZATTI, NOVAES, 2001, p. 217).

Diante dessa caracterização semântica realizada pelas autoras, na próxima seção, faremos uma análise do *corpus* selecionado, identificando as ocorrências do elemento “portanto”, tanto com base nas classificações citadas, como pelo viés da RST, ampliando, assim, a investigação sobre o tema.

### **Análise dos valores semânticos e das relações retóricas sinalizadas pelo elemento *portanto***

A partir das categorias elencadas por Lopes, Pezatti e Novaes (2001), obtivemos os seguintes dados, de um total de 97 ocorrências de “portanto”. Lembramos que não consideramos na contagem o aparecimento desse elemento nos turnos pertencentes ao entrevistador, por entender que ele poderia não ser representante das variedades aqui focalizadas.

VALOR SEMÂNTICO	OCORRÊNCIAS
Conector	8
Advérbio	9
Articulador discursivo – Introdutor de tópico	2
Articulador discursivo – Retomador de tópico	4
Articulador discursivo – Encaminhador de tópico	12
Articulador discursivo – “Fechador” de tópico	3
Articulador discursivo – Reformulador de termos	13
Sinalizador de interação	-
Marcador conversacional	46

Tabela 1 – Valores semânticos de “portanto” no *corpus*

Como conector, o “portanto” surge em 8 ocorrências, como a exemplificada a seguir:

**A** [e aí eram os Estudos Gerais Universitários de Angola, dependentes da universidade portuguesa, que em mil novecentos e sessenta e oito se converte em Universidade de Luanda,] **B** [portanto para toda a colónia] (ANG-O ENSINO EM ANGOLA).

Observe que o raciocínio empregado é: se os Estudos Gerais Universitários de Angola se convertem na Universidade de Luanda, tais Estudos passam a ser para a toda a colônia, uma vez que está implícito que uma universidade que se assume como “de Luanda” deve atender a todas as regiões da colônia Luanda.

Já como advérbio, a frequência foi levemente maior, nove ocorrências. Vejamos um exemplo:

**A** [eh, eventualmente teremos de encontrar, eh, tratamento, eh, da situação do parto da cesariana como um caso de doença.]**B** [portanto o, o, já não é porque a ferida ou ferimento que, que se deu p[...], para poder, eh, enfim, eh, remover o bebê, eh, esse ferimento já não é o, o, digamos, o parto.](MOÇ-MATERNIDADE).

No exemplo referido, “portanto” poderia ser parafraseado por “já que/uma vez que”, funcionando assim como um advérbio que indica uma relação de causa e consequência entre as unidades A e B, reforçada pelo elemento “porque” contido na unidade B, que evidencia ser esta a causa para a consequência apresentada em A.

Ao analisar os dados, sentimos necessidade de incluir uma nova categoria de articulador discursivo aos elencados por Lopes, Pezatti e Novaes (2001). Dessa forma, como articulador discursivo introdutor de tópico, temos apenas duas ocorrências no *corpus*, sendo que a apresentada a seguir surge justamente no início do texto do falante:

**A** [portanto, eu... sou da opinião de que devemos reflectir e é o momento para se reflectir de facto um pouco sobre a situação da mulher] (GUI-A MULHER AFRICANA).

No exemplo citado, podemos observar que o falante usa o “portanto” para iniciar sua fala sobre a importância de se refletir sobre a mulher africana, podendo ser substituído por algo como “bom...”, “vejamos...” etc.

Exercendo a função de articulador discursivo retomador de tópico, o “portanto” é utilizado quatro vezes no *corpus*. No exemplo seguinte, conver-

sando sobre a relação entre fluxo migratório e os prejuízos ambientais em Angola, o entrevistador faz o seguinte questionamento “- eh, doutor João Serôdio, no nosso caso de Angola, com as movimentações constantes de grupos de pessoas, eh, provocadas por situações de guerra, essa questão não se põe também?” (ANG-A GUERRA E O AMBIENTE); diante disso, o interlocutor responde:

A [problemas ecológicos, como disse, já dei há bocado o exemplo, acontecem em Angola permanentemente e acontecem desde a independência de Angola. a transferência de populares, camponeses, por exemplo, do planalto central para as regiões de Luanda, regiões de Benguela e Lobito, o Namibe inclusive, em que eles vêm com hábitos culturais do Lubango, do Huambo, por exemplo, da província do Huambo, onde chovem mil e seiscentos milímetros por ano, e vão para as zo[...], zonas semi-áridas, mas as técnicas de cultivar são as mesmas que eles utilizavam no Huambo. claro que essas, essa situação prejudica imediatamente as situações, a, a, a, os locais para onde são levados, o exemplo, Luanda, à volta de Luanda, à volta do Lobito, Benguela, e mesmo Namibe que é um deserto, as populações do su[...], planalto central ao deslocarem-se para ali provocaram dese[...], dese[...], grandes desequilíbrios ecológicos locais, na, na, no, no, nesses locais. primeiro, porque é uma zona semi, são á[...], zonas semi-áridas (*sic*), não é, toda a costa angolana, mais ou menos, inclui-se numa, numa, numa zona que ecologicamente se diz semi-árida, ou, e, e esse, e essa situação semi, dessa, essa, esse bioma semi-árido tem características de equilíbrio muito especiais. se nós alterarmos esse equilíbrio, claro que estamos a destruir a natureza.] **B**[portanto, em Angola, está farta de ter exemplos, por toda a Angola, está farta de ter exemplos de destruição ambiental não é preciso ir muito longe, a própria população do Huambo, que se concentrou devido à guerra, aos, aos problemas da guerra e ao desequilíbrio... políticos e militares, que se concentrou durante anos à volta das cidades.] (ANG-A GUERRA E O AMBIENTE).

Observe que na unidade A o falante discorre sobre vários problemas ecológicos que existem no país, e, na unidade B, ele retoma o tópico proposto pelo entrevistador, ou seja, a relação entre guerra e o desequilíbrio ambiental.

Como articulador discursivo encaminhador de tópico, identificamos um total de 12 ocorrências, um número bastante significativo. No exemplo seguinte, observamos que o “portanto” introduz uma especificação de “gêneros”, sendo “masculino” e “feminino”:

**A** [em que o que se constata é que há uma, há uma pouca preocupação acerca da distinção do gé[...], ah, entre os géneros,] **B** [portanto, masculino feminino](GUI-A MULHER AFRICANA).

Como articulador discursivo “fechador” de tópico, observamos três ocorrências no *corpus*. No exemplo a seguir, o falante começa contando sobre a sua infância “eh, durante a infância, eh, portanto, que passei, eh, eh, no Xai-Xai” (MOÇ-MENINICE NA MACHAMBA); segue-se, então, uma longa sequência de turnos em que ele discorre sobre essa fase de sua vida, finalizando o tópico da seguinte forma:

**A** [eh, lá dos tempos de, de Ngungunhana, eh, que eram muito, a gente gostava muito de, de, de, de acompanhar essas histórias.] **B** [eh, eh, portanto é mais ou menos isto quanto foi a minha infância.] (MOÇ-MENINICE NA MACHAMBA).

Finalizando os articuladores discursivos, o *corpus* apresenta 13 ocorrências do elemento “portanto” como reformulador de termos. O exemplo que trazemos a seguir é emblemático porque se constitui na única ocorrência desse termo em todos os 20 textos da variedade brasileira do português, evidenciando assim seu pouco uso na modalidade oral no Brasil. No exemplo, aparentemente o falante quer expressar que a fazenda pertence ao município de Friburgo porque é perto de lá, e utiliza o “portanto” para esclarecer tal ponto:

**A** [uma fazenda é, fica em Friburgo, vinte minutos depois de Friburgo,] **B**[portanto no município de Friburgo. (BRA-A FAZENDA).

Como sinalizador de interação, não identificamos nenhuma ocorrência do “portanto” no *corpus*, se considerarmos que foram analisadas apenas as respostas constantes nas entrevistas. Entretanto, a título de ilustração, apresentamos abaixo a fala de um dos entrevistadores, a qual apresenta o uso do

elemento em questão com a função de verificar se a interpretação feita pelo ouvinte foi correta. Assim, o entrevistado conta a seguinte história:

em determinada aldeia, existia uma família que teve um filho deficiente, na perna. essa família foi procurar o médico tradicional, que é o curandeiro, e a partir daí o, a receita que o curandeiro deu é a de... que o filho, que tinha a perna deficiente, usasse uma pulseira, para quando, ou, cada vez que olhasse na pulseira, a tendência seria de melhorar. aconteceu que essa família, no seio desta família, não havia ninguém que possuía a pulseira recomendada pelo... médico tradicional. foi então que... a[...], ocorreram a outras famílias e apareceu uma que tinha essa pulseira, e emprestaram a pulseira, e aí a criança começou a usar e cada vez que olhava, cada vez que andasse, procurava melhorar, e até chegar a melhorar, a pulseira permaneceu. os anos passaram, a criança cresceu, e até que atingiu mais ou menos dois anos, a outra família, foi a, a família que havia emprestado a pulseira, foi buscar a pulseira. quando lembraram-se, já a criança estava grande, forte, e não dava para tirar a pulseira da perna da criança. e ninguém daquela família tinha uma pulseira idêntica para devolver. (ANG-UM CONTO TRADICIONAL).

À qual se segue a seguinte pergunta:

portanto uma pulseira com poderes mágicos, não é, (ANG-UM CONTO TRADICIONAL).

Procurando, assim, checar se o seu entendimento sobre o caráter mágico da pulseira estava correto, o entrevistador utiliza o “portanto” como um sinalizador dessa verificação.

Por fim, notamos que na maioria dos casos, em 46 ocorrências, o “portanto” se comporta como um marcador conversacional, isto é, um elemento esvaziado semanticamente que cumpre a função de preencher uma lacuna na fala, indicando ao interlocutor que o falante ainda não terminou seu turno. Vejamos um exemplo:

desde a, da se[...], da, da sementeira, de lançar as sementes, depois cuidar, ah, ah, portanto, evitar a, cuidar da, do combate às pragas que possam danificar a cultura, a colheita, a transformação, portanto, o, o amanhã do, do arroz, por exemplo, que tem bastante trabalho, t[...], e um trabalho mesmo... pesado, portanto, no sentido em que é ela que vai pegar esse arroz e mó[...], e pila. pilar o arroz significa, portanto, qualquer coisa... comparável a um trabalho que normalmente com um equipamento simples que nós, portanto, vemos e que hoje poucos estão substituindo, mas que é um trabalho árduo também feito pela mulher.(GUI-A MULHER AFRIACANA).

Partimos agora para a análise que considera a perspectiva da RST. Abaixo o número de ocorrências referentes a cada relação retórica identificada no *corpus*, considerando um total de 36 ocorrências:

RELAÇÃO RETÓRICA	OCORRÊNCIAS
Resultado	16
Elaboração	9
Resumo	5
Reformulação núcleo-satélite	4
Causa	1
Solução	1

Tabela 1 – Relações retóricas marcadas por “portanto” no *corpus*

A primeira observação diz respeito à diferença na quantidade de ocorrências quando analisamos os valores semânticos do “portanto” e quando identificamos as relações retóricas que emergem sinalizadas por esse elemento. Isso se dá porque, ao trabalharmos com a RST, consideramos apenas as relações que surgem da junção de duas unidades elementares (que tradicionalmente corresponderiam às orações coordenadas, às orações subordinadas adjetivas explicativas e às orações subordinadas adverbiais) ou da junção de unidades maiores, compostas por mais de uma oração. Assim, tivemos de desconsiderar os usos do “portanto” que ocorreram entre termos de uma mesma oração. Além disso, em todas as vezes em que tal elemento surgiu como um marcador discursivo, ele também não foi contabilizado, uma vez que, nesses casos, o “portanto” não marca uma relação retórica.

Feitas essas considerações, observamos que o “portanto” sinalizou uma relação de resultado em 16 casos, como é possível observar no exemplo a seguir:

**A** [ora, nós não n[...], devemos ser loucos ao ponto de querermos o nosso... próprio desaparecimento, o suicídio da espécie humana!] **B** [portanto, nós temos que fazer mesmo e temos e podemos fazer!] (ANG-A GUERRA E O AMBIENTE).

No caso mencionado, a porção B – a possibilidade e necessidade de se fazer algo para evitar que a degradação ambiental seja pior nos anos seguintes (assunto da pergunta realizada pelo entrevistador) – funciona com um resultado da porção A, a causa, que poderia ser parafraseada da seguinte forma: porque não somos loucos a ponto de querer o nosso próprio prejuízo. Observe o diagrama da relação em questão:

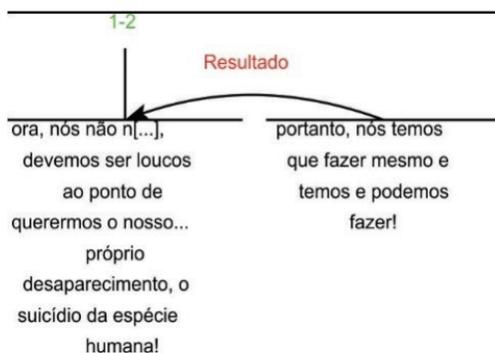


Diagrama 1: Relação retórica de resultado

A seguir, observamos a definição da relação retórica de resultado, em que o leitor reconhece que o núcleo pode ter causado (voluntária ou involuntariamente) a situação apresentada no satélite, como é demonstrado no exemplo citado. É importante mencionar que, nesse trabalho, não realizamos a separação entre resultado involuntário e resultado voluntário (bem como entre causa involuntária e causa voluntária, mais à frente), por entendermos que esse grau de especificação não seria produtivo nesta investigação, não se mostrando significativamente relevante neste momento.

Resultado involuntário	Em S: S não representa uma ação involuntária	N causou S; a apresentação de N é mais importante para cumprir os objetivos de A, ao criar a combinação N-S, do que a apresentação de S	L reconhece que N poderia ter causado a situação em S
Resultado voluntário	Em S: S constitui uma situação ou ação voluntária possivelmente resultante de uma ação voluntária	N pode ter causado S; a apresentação de N é mais importante para cumprir os objetivos de A do que a apresentação de S	L reconhece que N pode ser uma causa da ação ou situação em S

Quadro 2: Definição da relação de resultado. (Fonte: <http://www.sfu.ca/rst/07portuguese/definitions.html>)

A segunda relação retórica que emergiu com certa frequência no *corpus* estudado, nove vezes, foi a relação de elaboração. Vejamos como a RST a define:

Elaboração	Nenhuma	S apresenta dados adicionais sobre a situação ou alguns elementos do assunto apresentados em N ou passíveis de serem inferidos de N, de uma ou várias formas, conforme descrito abaixo. Nesta lista, se N apresentar o primeiro membro de qualquer par, então S inclui o segundo: Conjunto > membro Abstração > exemplo Todo > parte Processo > passo Objeto > atributo Generalização > especificação	L reconhece que S proporciona informações adicionais a N. L identifica o elemento do conteúdo relativamente ao qual se fornece pormenores
------------	---------	---	---

Quadro 3: Definição da relação de elaboração (Fonte: <http://www.sfu.ca/rst/07portuguese/definitions.html>)

Como é possível compreender do quadro mencionado, quando há uma relação de elaboração, o leitor percebe que o satélite proporciona mais informações sobre o núcleo. Esse acréscimo de informações pode ser feito apresentando membros de um conjunto, exemplos de uma abstração, partes de um

todo, passos de um processo, atributos de um objeto ou especificações de uma generalização. Consideramos que no exemplo a seguir há a indicação de membros de um conjunto, sendo o conjunto “aquilo que estão habituados a fazer” e os membros desse conjunto “os cultivares que eles vão fazer” e “os amanhos” que eles também farão.

**A** [a primeira coisa que eles vão fazer é pôr em prática aquilo que estão habituados a fazer.] **B** [portanto, os, os cultivares que eles vão fazer, as, os amanhos da terra vão ser adaptados à zona donde eles são originários.](ANG-A GUERRA E O AMBIENTE).

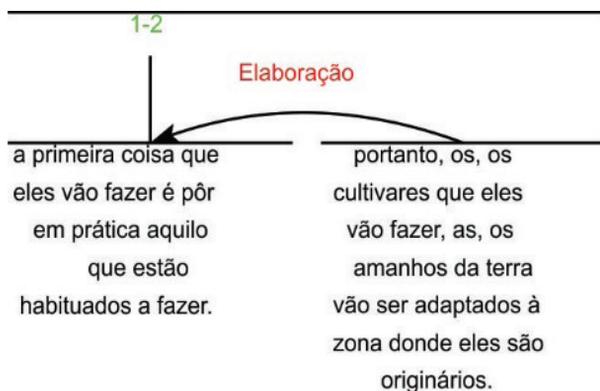


Diagrama 2: Relação retórica de elaboração

A próxima relação retórica, na ordem da mais frequente para a menos frequente, é a relação de resumo, com cinco corências. Nos casos em que o “portanto” sinaliza tal relação, temos um uso mais próximo daquele que é comum em parágrafos conclusivos de textos escritos, nos quais o autor retoma o conteúdo já apresentado durante o texto de uma forma mais sucinta, ou, como definido pela RST, o satélite oferece uma reformulação do conteúdo apresentado do núcleo, com um peso menor.

Resumo	Em N: N deve ser mais do que uma unidade	S apresenta uma reformulação do conteúdo de N, com um peso inferior	L reconhece S como uma reformulação mais abreviada de N
--------	--	---	---

Quadro 4: Definição da relação de resumo. (Fonte:<http://www.sfu.ca/rst/07portuguese/definitions.html>)

Para exemplificar essa relação, temos o excerto a seguir, em que o falante discorre, na unidade A, sobre os desequilíbrios ambientais decorrentes da migração de pessoas, apresentando algumas causas dessa migração e vários exemplos de prejuízos ambientais, e apresenta uma reformulação/retomada desse assunto no satélite, unidade B, afirmando que, sempre que há migração de grandes grupos de pessoas, são gerados problemas ambientais:

**A** [os fluxos, os fluxos migratórios que sempre houve em todo o mundo provocados por desgraças, por guerras, fomes, secas, etc., por cataclismos naturais ou artificiais, dependendo da quantidade de pessoas que se mo[...], que se m[...], m[...], mobilizam de um lado para o outro, claro que traz sempre grandes desvantagens, sempre grandes desequilíbrios ambientais. nós sabemos que o ser humano como qualquer outro animal, desde que ultrapasse... a u[...], a u[...], a capacidade de utilização da natureza, essa natureza tem que ficar prejudicada, tem que ficar de[...], depletada, tem, tem que desaparecer, árvores, plantas, frutas, ah, exi[...], depo[...], co[...], surgem os problemas de erosão pelo excesso de passagem de pessoas, de movimentação, basta apenas os pés a baterem no chão para poderem de[...], desagregar terrenos, para poderem, depois, com a acção das chuvas, essas... pequenas, esses caminhos, não é, serem... utilizados, serem, através das chuvas, do movimento das águas que corre, não é, sobre essa superfície lisa, arrastarem terras, e começam a surgir as, as, as ravinas, pequenas ravinas primeiro, depois maiores ravinas se não houver um trabalho contrário.] **B** [portanto, sempre que há uma movimentação excessiva de pessoas de um lado para outro, claro que sempre, isso sempre t[...], são, eh, transformadas em problemas ambientais.] (ANG-A GUERRA E O AMBIENTE).

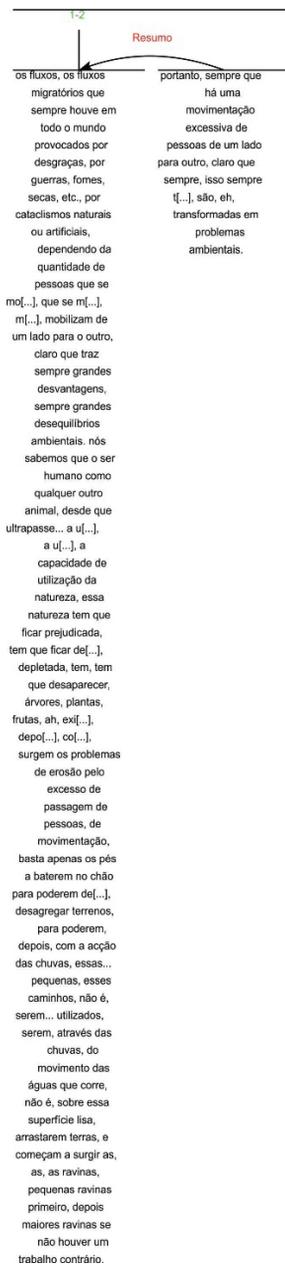


Diagrama 3: Relação retórica de resumo

A relação de reformulação (do tipo núcleo-satélite, não do tipo multinuclear), aparece quatro vezes no material analisado. Vale observar que essa relação estaria em consonância com o valor semântico de “articulador discursivo reformulador de termos”, demonstrado anteriormente. Entretanto, enquanto a análise empreendida por Lopes, Pezatti e Novaes (2001) considera a reformulação de termos no interior de uma mesma oração, para a RST, a relação de reformulação emerge apenas entre porções iguais ou maiores do que uma oração. Vejamos um exemplo:

**A** [porque isso também é um dos nossos objectivosde,] **B** [portanto, que é da instituição] (ANG-MENINOS DE RUA).

Observe que inicialmente o falante diz “nossos objetivos” e que, posteriormente, na porção B, ele reformula esse enunciado para “que é da instituição”, ou seja, “objetivos da instituição”, sendo que o satélite, unidade B, e o núcleo, unidade A, possuem um peso parecido, mas o núcleo é mais importante no que concerne aos objetivos do falante do que o satélite, como demonstrado a seguir:

Reformulação	Nenhuma	Em N + S: S reformula N, onde S e N possuem um peso semelhante: N é mais central para alcançar os objetivos de A do que S	L reconhece S como reformulação
--------------	---------	---	---------------------------------

Quadro 5: Definição da relação de reformulação (núcleo-satélite)

(Fonte: <http://www.sfu.ca/rst/07portuguese/definitions.html>)

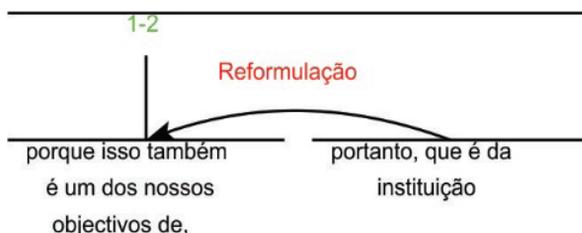


Diagrama 4: Relação retórica de reformulação núcleo-satélite

A próxima relação exposta aqui, a relação de causa, mostrou-se inusitada durante as análises empreendidas no *corpus*, uma vez que, no caso apresentado a seguir, a única ocorrência dessa relação, a porção que contém o elemento “portanto” não se configura como o resultado da causa expressa no núcleo, como na maior parte dos casos, mas ocorre justamente o contrário: a unidade sinalizada com “portanto” introduz a causa de uma ação expressa no núcleo. Vejamos:

A [eh, eventualmente teremos de encontrar, eh, tratamento, eh, da situação do parto da cesariana como um caso de doença.]B [portanto o, o, já não é porque a ferida ou ferimento que, que se deu p[...], para poder, eh, enfim, eh, remover o bebê, eh, esse ferimento já não é o, o, digamos, o parto.] (MOÇ-MATERNIDADE).

A informação central é “teremos de considerar o tratamento do parto de cesariana como um caso de doença”, isso porque “o ferimento sofrido para retirar o bebê não é o parto em si”. Dessa forma, a causa da ação descrita em A está na unidade B, o satélite. Veja a seguir a definição e o diagrama da relação de causa:

Causa involuntária	Em N: N não representa uma ação voluntária	S, por outras razões que não uma ação voluntária, deu origem a N; sem a apresentação de S. L poderia não conseguir determinar a causa específica da situação; a apresentação de N é mais importante para cumprir os objetivos de A, ao criar a combinação N-S, do que a apresentação de S	L reconhece S como causa de N
Causa voluntária	Em N: N constitui uma ação voluntária ou mesmo uma situação possivelmente resultante de uma ação voluntária	S poderia ter levado o agente da ação voluntária em N a realizar essa ação; sem a apresentação de S, L poderia não perceber que a ação foi suscitada por razões específicas ou mesmo quais foram essas razões: N é mais importante do que S para cumprir os objetivos de A, na criação da combinação N+S	L reconhece S como a causa da ação voluntária de N

Quadro 6: Definição da relação de causa

(Fonte: <http://www.sfu.ca/rst/07portuguese/definitions.html>)

X

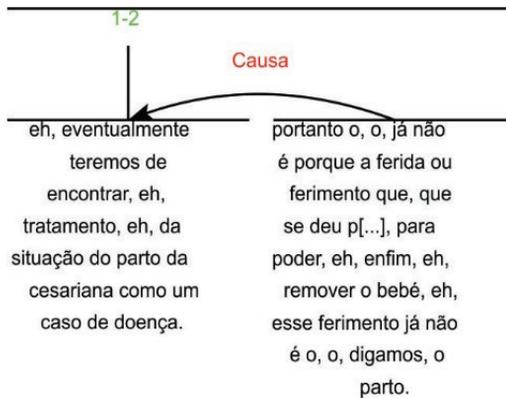


Diagrama 5: Relação retórica de causa

Por fim, ainda consideramos uma ocorrência da relação de solução sinalizada pelo “portanto”. Essa relação é muito comum nas sequências pergunta-resposta, por isso foi surpreendente seu surgimento introduzido pelo elemento “portanto”. Observe a definição da relação e, em seguida, a ocorrência encontrada no *corpus*, lembrando que não foram contabilizadas as ocorrências de “portanto” na fala dos entrevistadores, apenas na fala dos entrevistados:

Solução	Em S: S apresenta um problema	N constitui uma solução para o problema apresentado em S	L reconhece N como uma solução para o problema apresentado em S
---------	-------------------------------	--	---

Quadro 7: Definição da relação de solução

(Fonte: <http://www.sfu.ca/rst/07portuguese/definitions.html>)

**A** [- portanto, serviam ali a cachupa, era?]

**B** [- portanto, a cachupa, servia para cachupa e não só](CAB-COLHER DE PANELA).

Assim, o núcleo, a unidade B, oferece uma solução ao “problema”, a pergunta, colocada na unidade A: “serviam ali cachupa?”. Vejamos o diagrama:

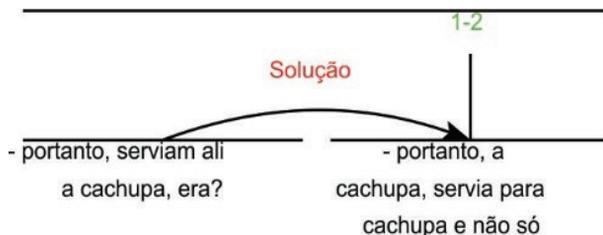


Diagrama 6: Relação retórica de solução

A seguir, organizamos todas as ocorrências separadamente, por países:

VALOR SEMÂNTICO	OCORRÊNCIAS
Articulador discursivo – Reformulador de termos	1

Tabela 3 – Valores semânticos de “portanto” no *corpus* – Brasil

RELAÇÃO RETÓRICA	OCORRÊNCIAS
-	-

Tabela 4 – Relações retóricas marcadas por “portanto” no *corpus* – Brasil

VALOR SEMÂNTICO	OCORRÊNCIAS
Advérbio	1

Tabela 5 – Valores semânticos de “portanto” no *corpus* – São Tomé e Príncipe

RELAÇÃO RETÓRICA	OCORRÊNCIAS
Resultado	1

Tabela 6 – Relações retóricas marcadas por “portanto” no *corpus* – São Tomé e Príncipe

VALOR SEMÂNTICO	OCORRÊNCIAS
Articulador discursivo – Introdutor de tópico	1
Articulador discursivo – Reformulador de termos	1
Marcador conversacional	4

Tabela 7 – Valores semânticos de “portanto” no *corpus* – Cabo Verde

RELAÇÃO RETÓRICA	OCORRÊNCIAS
Reformulação núcleo-satélite	1
Solução	1

Tabela 8 – Relações retóricas marcadas por “portanto” no *corpus* – Cabo Verde

VALOR SEMÂNTICO	OCORRÊNCIAS
Conector	2
Advérbio	1
Articulador discursivo – Introdutor de tópico	1
Articulador discursivo – Encaminhador de tópico	2
Articulador discursivo – Reformulador de termos	1
Marcador conversacional	12

Tabela 9 – Valores semânticos de “portanto” no *corpus* – Guiné-Bissau

RELAÇÃO RETÓRICA	OCORRÊNCIAS
Resultado	3
Elaboração	1

Tabela 10 – Relações retóricas marcadas por “portanto” no *corpus* – Guiné-Bissau

VALOR SEMÂNTICO	OCORRÊNCIAS
Conector	6
Advérbio	4
Articulador discursivo - Retomador de tópico	4
Articulador discursivo – Encaminhador de tópico	9
Articulador discursivo – Reformulador de termos	7
Marcador conversacional	16

Tabela 11 – Valores semânticos de “portanto” no *corpus* – Angola

RELAÇÃO RETÓRICA	OCORRÊNCIAS
Resultado	9
Elaboração	7
Resumo	4
Reformulação núcleo-satélite	1

Tabela 12 – Valores semânticos de “portanto” no *corpus* – Angola

VALOR SEMÂNTICO	OCORRÊNCIAS
Conector	1
Advérbio	3
Articulador discursivo – Encaminhador de tópico	1
Articulador discursivo – “Fechador” de tópico	3
Articulador discursivo – Reformulador de termos	3
Marcador conversacional	14

Tabela 13 – Valores semânticos de “portanto” no *corpus* – Moçambique

RELAÇÃO RETÓRICA	OCORRÊNCIAS
Resultado	3
Elaboração	1
Resumo	1
Reformulação núcleo-satélite	2
Causa	1

Tabela 14 – Valores semânticos de “portanto” no *corpus* - Moçambique

Diante dos dados separados por países, é válido fazer duas observações. A primeira se refere ao fato de que, como a única ocorrência de “portanto” nos textos do Brasil se deu no interior de uma oração, e não entre porções maiores, não houve nenhuma relação retórica sinalizada por esse elemento nas amostras brasileiras. A segunda observação diz respeito à percepção de que o número de ocorrências de “portanto”, tanto na perspectiva do seu valor semântico quanto na de sua função retórica, nos textos coletados em Angola e em Moçambique, é muito maior do que nos outros países. A causa disso não é facilmente detectada, sendo que são necessárias pesquisas futuras para chegarmos a alguma conclusão satisfatória sobre esse ponto.

## Conclusão

Após a análise de 45 textos da modalidade oral do português, sendo 20 da variedade brasileira e 25 da variedade africana, constatou-se que o uso do elemento “portanto” é muito mais frequente na segunda variedade, uma vez que ele surgiu apenas uma vez nos textos brasileiros. Além disso, evidenciou-se que, em relação ao valor semântico do elemento, na maior parte das vezes, ele surgiu como um marcador conversacional, em 46 de um total de 97 ocorrências; em segundo lugar na escala de frequência, estava o valor semântico de articulador discursivo reformulador de termos, com 13 ocorrências; e, em terceiro lugar, o articulador discursivo encaminhador de tópico, que surgiu em 12 ocorrências.

No que concerne aos resultados da análise empreendida na perspectiva da RST, observou-se que, na maior parte das vezes, o “portanto” sinaliza uma relação retórica de resultado, em 16 de um total de 36 ocorrências. Ocupando a segunda colocação na escala, está a relação retórica de elaboração, com nove ocorrências; em terceiro, temos a relação de resumo, que emerge cinco vezes

no *corpus* analisado; e, em quarto lugar, temos a relação retórica de reformulação (do tipo núcleo-satélite), apresentando-se quatro vezes nos textos.

Por fim, notamos que, quando a relação retórica é de resultado, geralmente o valor semântico de “portanto” é de conector ou advérbio; quando a relação é a elaboração, tem-se normalmente o valor semântico de articulador discursivo encaminhador de tópico; se a relação retórica for o resumo, é muito grande a possibilidade de o valor semântico do elemento “portanto” ser o de articulador discursivo encaminhador de tópico; por fim, há ainda a correspondência entre o valor semântico de articulador discursivo reformulador de termos e a relação retórica de reformulação núcleo-satélite.

## Referências

BUTLER, C. S. *Structure and function: a guide to three major structural functional theories*. Part 1: approaches to the simple clause. Amsterdam; Philadelphia: J. Benjamins, 2003.

DU BOIS, J. W. The discours basis of ergativity. *LANGUAGE*, v. 63: 805-855, 1987.

GIVÓN, T. *Topic continuity in discourse: a quantitative cross-language study*. Amsterdam: John Benjamins, 1983.

HOPPER, P.; THOMPSON, S. Transitivity in grammar and discourse. *LANGUAGE*, v. 56: 252-299, 1980.

LOPES, A. C. M.; PEZATTI, E. G.; NOVAES, N. B. As construções com portanto no português europeu e no português brasileiro. *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 5: 203-218, 2001.

MANN, W. C.; MATTHIESSEN, C.; THOMPSON, S. A. Rhetorical Structure Theory and text analysis. In: MANN, W.C.; THOMPSON, S. A. (Ed.) *Discourse description: diverse linguistic analyses of a fund-raising text*. Amsterdam; Philadelphia: J. Benjamins, 1992, p. 39-77.

MANN, W. C.; THOMPSON, S. A. *Relational propositions in discourse*. Technical Report. ISI/RR-83-115. Marina Del Rey, CA: Inromation Science Institute, 1983.

MANN, W. C.; THOMPSON, S. A. Rhetorical Structure Theory: toward a functional theory of text organization. *TEXT*, v. 8: 243-281, 1988.

MATTHIESSEN, C.; THOMPSON, S. The structure of discourse and ‘subordination’. In: HAIMAN, J.; THOMPSON, S. (Ed.) *Clause Combining in Grammar and Discourse*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 1988, p. 275-329.

EVES, M. H. M. *Gramática Funcional*. S. Paulo: Martins Fontes, 1997.

TABOADA, M. Implicit and explicit coherence relations. In: RENKEMA, J. (Ed.). *Discourse, of course*. Amsterdam: John Benjamins, 2009, p. 127-140.

## **THE ELEMENT *PORTANTO* IN THE BRAZILIAN AND AFRICAN VARIETIES OF PORTUGUESE: SEMANTIC VALUES AND RETHORICAL RELATIONS**

### ABSTRACT

This work aims to investigate the use of the element “portanto” in the Brazilian and African varieties of Portuguese, identifying the semantic values of such element, based on the categories listed by Lopes, Pezatti and Novaes (2001). In addition, it proposes to analyze the rhetorical relations established by this term, based on the Rhetorical Structure Theory (RST).

KEYWORDS: *portanto*; RST; Semantic values; Brazilian/African Portuguese.